

## EXPRESSÕES RACISTAS

### A coisa tá preta

A expressão a coisa tá preta é verdadeira síntese de um conjunto de expressões de caráter racista que associam a pessoa negra a coisas ruins. O sentido da expressão é referir-se a uma situação extremamente negativa, complicada ou a um problema de difícil solução. A forma mais correta de passar a mesma ideia seria pelo uso de expressões como a situação é difícil, o caso é complexo ou a coisa está complicada.

---

### Barriga suja

A expressão barriga suja destina-se a designar mulheres que geram crianças negras, especialmente mulheres brancas que têm bebês de pele negra, ou mulheres que dão à luz prole com pele mais escura que a sua. Assim, a ideia é de que a barriga que gera descendentes de cor escura é impura, problemática. Trata-se de frase nitidamente misógina e racista, tendo em vista que deprecia a condição da mulher e das crianças negras, devendo, portanto, ser abolida do vocabulário.

---

### Boçal

A palavra boçal é utilizada para designar uma pessoa sem cultura, sem educação, rude, grosseira. Durante o período escravocrata, o termo era empregado para designar pessoas escravizadas que não sabiam falar português. Assim, seu uso rememora uma origem preconceituosa que deve ser superada, substituindo-se a palavra por outras, como ignorante ou grosseiro(a).

---

### Cabelo ruim

Cabelo ruim é mais uma expressão de cunho racista que consiste em desprezar as características físicas das pessoas negras, associando-as a coisas ruins ou de qualidade inferior. O uso dessas palavras e suas variantes cabelo duro, cabelo bombril é forma contundente de racismo, e deve, portanto, ser abandonada. Os cabelos possuem diferentes compleições e tonalidades, mas não existem cabelos que são melhores ou piores, apenas diferentes. Desse modo, é possível referir-se a cabelos crespos ou cabelos cacheados, conforme suas características.

---

### Chuta que é macumba!

A expressão chuta que é macumba! pretende designar o desejo de afastar algo ruim de perto de si, a vontade de se manter distante de algo que possa fazer mal. Dias (2019, p. 44) relata que a expressão nasce na segunda metade do século XIX em meio a uma grande campanha de detração e perseguição aos cultos afro-brasileiros na Bahia: É dessa época a expressão chuta que é macumba!, incitando os populares a pontapearem qualquer oferenda ritual encontrada em elementos naturais ou urbanos considerados hierofanias, em particular as encruzilhadas. A ideia

disseminada é de perseguição e destruição de qualquer coisa que possa ser associada às religiões de matriz africana. A expressão concentra forte carga de preconceito religioso e racial, associando as religiões africanas a ideias que devem ser desprezadas por serem maléficas. A repetição da ideia não é engraçada e não pode ser considerada brincadeira. Há tempos, o Código Penal pune qualquer ato de desrespeito a objeto religioso, independentemente da religião a que pertença. O termo deve ser abandonado e substituído por outros que possam denotar com maior precisão o desejo de afastar algo, como para longe de mim!, sai daqui!.

---

#### Cor de pele

Cor de pele é uma expressão que pretende identificar uma cor, mais especificamente tons de bege, fazendo expressa alusão à pele branca. A ideia de que as cores claras devem ser consideradas como padrão ideal para representar a pele humana é racista. Esse tipo de comportamento é designado por especialistas como colorismo. Na verdade, não existe uma cor capaz de representar a pele humana uniformemente, pois há uma profusão impossível de mensurar de tonalidades que variam de pessoa a pessoa, o que representa a própria beleza da humanidade. Desse modo, os tons de bege devem ser chamados pelo nome que possuem e não devem ser associados à pele das pessoas.

---

#### Criado-mudo

O termo criado-mudo faz referência a um móvel com gavetas, geralmente utilizado ao lado das camas e que funciona como apoio. A adoção desse nome, segundo alguns estudos filológicos, faz referência às pessoas negras escravizadas responsáveis pelos serviços domésticos, que tinham a atribuição de segurar objetos pertencentes a suas senhoras e seus senhores, servindo de apoio permanente. Além disso, deveriam agir de forma discreta e silenciosa para não causar nenhuma perturbação no ambiente. Sob essa perspectiva, a expressão se referiria, portanto, a essas pessoas escravizadas. Aqueles que discordam dessa construção lembram que a palavra, na verdade, possuiria sua origem na língua inglesa, mais especificamente em dumbwaiter, que descreve mesas que servem de apoio em restaurantes ou um elevador que faz a ligação entre a cozinha e os salões de restaurantes. Há registros de que a palavra vem sendo utilizada desde meados do século XVIII (ONLINE Etymology Dictionary). Independentemente da origem da palavra, o simples fato de seu uso ser relacionado com a escravização de pessoas negras é justificativa suficiente para o abandono de seu uso vocabular, tanto mais quando há expressão mais fidedigna para designar o móvel: mesa de cabeceira.

---

#### Crioulo

Crioula e crioulo são formas pejorativas de se referir a uma pessoa negra. O uso dos termos era muito comum no período escravagista, tendo servido de título, inclusive, para uma obra clássica de Adolfo Caminha, Bom crioulo. Essas palavras designavam descendentes de pessoas

escravizadas, ou seja, quem não nasceu livre; portanto, estão impregnadas de preconceito e devem ser abandonadas.

---

#### Da cor do pecado

Da cor do pecado é uma expressão bastante difundida em diferentes regiões do Brasil; foi tema de músicas bastante populares e até mesmo título de uma novela de sucesso. Apresenta-se como forma supostamente elogiosa de se referir a alguém, de louvar a cor da pele. Essa ideia, entretanto, pode ser facilmente desfeita. Em primeiro lugar, em uma sociedade majoritariamente cristã como a brasileira, a ideia de pecado não vem associada a coisas positivas. O pecado é aquilo que não é aceito por Deus e, por isso, deve ser evitado, tem de ser afastado da vida das pessoas corretas. Isso por si só já demonstra o preconceito da expressão, pois associa a cor da pele de alguém a um pecado. Seguindo a análise, deve-se atentar que o pecado referido não é aleatório; trata-se, na verdade, da luxúria, o pecado do sexo. A expressão remete às mulheres negras e às imagens demasiadamente sexualizadas que se fazem delas. O uso da expressão remete ainda ao comportamento abusivo adotado pelos homens brancos que violentavam sexualmente mulheres escravizadas e encaravam com naturalidade tal comportamento, inclusive, atribuindo a responsabilidade pelos atos de violência às vítimas. O termo não é elogioso e carrega diferentes vieses preconceituosos, merecendo ser abandonado.

---

#### Denegrir

A origem da palavra denegrir é latina e significa enegrecer, mas seu uso está associado à ideia de macular, manchar, sujar alguma coisa. A junção das duas coisas faz surgir a ideia de que tornar algo negro é negativo, que deve ser evitado, o que reforça a ideia preconceituosa que liga a pessoa negra a coisas ruins. O uso da expressão confirma o viés preconceituoso também quando se verifica que aquilo que foi denegrido precisa ser limpo, corrigido, esclarecido. Trata-se de mais um termo que deve ser abandonado, por trazer embutida uma carga racista muito forte, que pode ser trocada por difamar ou caluniar, por exemplo.

---

#### Dia de branco

Inúmeras hipóteses são apontadas para designar a origem da expressão dia de branco que, sob diferentes pontos de vista, poderia designar o uso de roupas claras para diminuir o calor, as vestimentas de marinheiros, médicos e professores ou até mesmo o dia de lavagem das roupas de cama e lençóis. O mais provável é que a expressão tenha se originado no ambiente escravocrata. Embora a sociedade brasileira tenha como sustentáculo econômico a escravização de pessoas negras e indígenas, elas eram apontadas pelas brancas como preguiçosas e ineficientes. O trabalho era associado à pessoa branca, o que era, na verdade, uma grande incongruência. Desse modo, a expressão designaria um dia de trabalho, de esforço, ao tempo que o período do ócio seria o dia de negro. Sob outra vertente, o dia de branco seria justamente o inverso: um dia de descanso e luxos, uma oportunidade de receber bons tratos. Nas duas perspectivas,

a expressão mostra-se repleta de preconceitos, pois associa a pessoa negra ora à preguiça, ora ao sofrimento.

---

#### Disputar a negra

A expressão disputar a negra pretende fazer referência à derradeira partida de um jogo ou à rodada de desempate para definir a vitoriosa ou o vitorioso. A origem do termo, como em alguns outros casos, possui caráter racista e misógino. No período da escravidão, homens brancos que possuíam pessoas escravizadas comumente se reuniam para disputas de lazer cuja premiação era a posse de uma mulher escravizada. Há registros de que os feitores também realizavam disputas pelo direito de castigar as mulheres mais atraentes para que tivessem oportunidade de abusar sexualmente delas. O uso da expressão deve ser abandonado, cabendo em seu lugar outros termos mais adequados, como partida de desempate.

---

#### Esclarecer

Esclarecer significa tornar algo claro, trazer luz sobre determinado assunto. Seu uso é corriqueiro, como se observa neste jornal paulista: Para esclarecer, informar, fortalecer e mobilizar cada vez mais a categoria, em 1972 nasceu o jornal .... À primeira vista, não há nada de errado com a palavra e seu uso, contudo embute-se nela o racismo a partir do instante em que transmite a ideia de que a compreensão de algo só pode ocorrer sob as bênçãos da claridade, da branquitude, mantendo no campo da dúvida e do desconhecimento as coisas negras. O mais adequado, nessas circunstâncias, seria o uso das palavras explicar ou elucidar, por exemplo.

---

#### Escravo

As palavras escrava e escravo possuem origem latina, podendo derivar de sclavus, ou seja, pessoa que pertence a outra, ou de slavus, isto é, eslava ou eslavo, um povo bastante escravizado na antiguidade. O debate em torno do uso da palavra refere-se ao seu sentido. Especialistas afirmam que os termos escrava e escravo passam a ideia de que a pessoa já nasceu sem liberdade, como algo inato à sua condição, ignorando o fato de que as africanas e os africanos foram trazidos(as) ao Brasil e forçados(as) a trabalhar nessa condição. Nesse sentido, a palavra mais adequada para designar essa condição seria escravizado(a).

---

#### Estampa étnica

A expressão estampa étnica faz referência a padronagens de tecidos que fujam dos modelos europeus; geralmente, são típicas de países africanos ou de populações indígenas. O termo é de uso comum. Veja-se um exemplo do uso em sítio eletrônico de notícias: Empresária lança marca de biquínis com estampas étnicas e viraliza. O problema do termo é designar como etnia tudo que não for europeu ou branco, criando uma diferenciação indevida e preconceituosa. Além disso, há pessoas que relacionam a ideia

de étnico a exotismo, falta de civilidade, pensamentos que exaltam tudo que possui origem europeia e diminui as outras fontes. A melhor forma de se referir a tais padronagens é apontar sua origem com nitidez: estampa africana, estampa afro ou estampa indígena, por exemplo.

---

#### Feito nas coxas

A expressão feito nas coxas é utilizada para designar algo realizado de modo apressado, sem muito apuro, descuidado. Não há certeza sobre as origens do termo, mas existem algumas hipóteses que são levantadas de modo mais corriqueiro. Uma das proposições mais repetidas dá conta de que a expressão repetiria o hábito colonial de produção de telhas moldadas nas coxas de pessoas escravizadas, trabalho realizado por produtividade e, por isso, mecânico e sem muito zelo pela uniformidade das telhas criadas. Essa possibilidade foi refutada por Pastina Filho (2006, online). Uma alternativa para explicar as origens do termo seria a descrição do ato sexual sem penetração, o coito interfemoral, ou seja, quando o pênis é friccionado entre as pernas, o que estaria associado a algo incompleto, malfeito. Há, por fim, uma terceira referência, a fabricação de charutos, que eram enrolados nas coxas das mulheres responsáveis por sua produção. Ainda que não haja pleno consenso sobre as origens do termo, o linguajar cotidiano costuma associá-lo ao trabalho da pessoa negra, algo de baixa qualidade, malfeito. Assim, a expressão acaba reproduzindo uma ideia racista e merece ser abandonada, podendo facilmente ser substituída por outras que transmitam a mesma mensagem.

---

#### Galinha de macumba

A expressão galinha de macumba é utilizada para designar pessoas negras. Trata-se de duplo preconceito, pois, de um lado, compara uma pessoa negra a um animal, o que representa enorme desprezo por sua condição, e, de outro lado, associa as práticas religiosas afro-brasileiras a coisas ruins. Nesse sentido, a expressão deve ser abolida do vocabulário.

---

#### Humor negro

A expressão humor negro pretende referir-se a uma espécie de comédia que foge dos padrões convencionais e chega a ser chocante por estar baseada em coisas mórbidas, macabras ou ilícitas. Em outras palavras, é provocar o riso valendo-se de elementos relacionados eventualmente ao susto ou ao choro. O uso do termo embute uma ideia preconceituosa, visto que associa algo fora do padrão de normalidade à pessoa negra. Esse tipo de postura pode ser chamado, com mais adequação, de humor ácido.

---

#### Inhaca

Inhaca é uma ilha localizada na baía de Maputo, em Moçambique, que se tornou um destino turístico de destaque daquele país. Algumas fontes apontam que a palavra pode designar também um monarca, um líder moçambicano. No Brasil, desde o período colonial, a palavra inhaca e seus

derivados são associados a odores corporais ruins. Trata-se do uso racista da palavra, pois associa um local ou líder africano a algo ruim. É mais lógico e mais simples que se designem tais casos como mau cheiro ou odor ruim.

---

#### Inveja branca

A inveja é designada no imaginário cristão como um dos sete pecados capitais, ou seja, uma das condutas mais reprováveis que uma pessoa pode realizar. É a cobiça pelos bens, méritos, habilidades e outros atributos de uma pessoa. Em nenhum sentido a inveja pode ser encarada como algo positivo. Contudo, o uso da expressão inveja branca tenta canonizar o pecado, como se o adjetivo fosse suficiente para tornar a cobiça perdoável, aceitável ou mesmo elogiável. Essa ideia estimula a dicotomia de que tudo de ruim deve ser associado à pessoa negra e tudo de bom, à branca. O termo pode ser substituído por expressões como inveja boa.

---

#### Lista negra

A expressão lista negra refere-se a um rol em que são agrupadas categorias de coisas ruins, proibidas, ilícitas ou que devam ser evitadas ou perseguidas. O uso da expressão, portanto, serve para associar a pessoa negra a coisas que não são socialmente aceitas e que devem ser evitadas ou inteiramente eliminadas. Desse modo, seria mais adequado o uso de expressões como lista suja ou lista proibida.

---

#### Macumbeiro

Não há consenso acerca das origens da palavra macumba. As palavras fazem referência a religiões de matriz africana e seus(suas) praticantes e são utilizadas, quase sempre, com forte conotação preconceituosa, não raro sendo associadas a coisas muito ruins e que representam riscos às pessoas e à sociedade. Os termos devem deixar de ser utilizados pejorativamente e, sempre que possível, podem ser substituídos por religião de matriz africana e praticante de religião de matriz africana, candomblé, candomblecista, umbanda e umbandista.

---

#### Magia negra

A expressão magia negra é corriqueiramente associada a rituais ou práticas religiosas que são socialmente rejeitados tanto pelo seu conteúdo quanto pelo seu modo de ação. A expressão concentra dupla discriminação. De um lado, a associação da palavra negra a coisas malvistas e que devem ser evitadas ou afastadas; de outro, a ideia de que as manifestações religiosas negras são ruins e envolvem valores que devem ser rejeitados. A ideia que se pretende transmitir pode ser expressa como rituais proibidos ou práticas religiosas proibidas.

---

### Meia-tigela

As expressões meia-tigela e de meia-tigela significam algo de qualidade inferior, duvidosa, medíocre, sem valor. Uma das explicações apresentadas para a origem das expressões refere-se à distribuição de alimentos às trabalhadoras e aos trabalhadores escravizados(as). Segundo essa corrente, a refeição seria reduzida a meia-tigela se o trabalho fosse avaliado como insuficiente ou ineficiente. Outra versão relaciona as expressões com o ambiente da monarquia portuguesa. Uma terceira versão é apresentada por Rainer Sousa. Embora não haja consenso acerca das origens, a possibilidade de serem compreendidas como memória da escravidão é justificativa suficiente para que as expressões sejam substituídas por outras que cumpram a mesma função, como insatisfatório, inadequado ou ruim.

---

### Mercado negro

A expressão mercado negro é de uso corriqueiro. Aplica-se a expressão quando se deseja referir-se a um conjunto de ações comerciais ilícitas, que desrespeitam regras jurídicas e morais. Pode dizer respeito à venda de produtos proibidos ou obtidos a partir de atividades criminosas. O emprego do adjetivo negro na expressão tem o objetivo de sublinhar o caráter ilícito daquela realidade. O negro, nessa construção, é associado ao tráfico de crianças, drogas e armas, ao comércio de produtos contrabandeados ou ao objeto de furto. Uma alternativa eficaz seria a substituição da expressão pelo uso de mercado ilegal.

---

### Mulata

Mulata é possivelmente um dos termos mais polêmicos do vocabulário antirracista. Existem argumentos sólidos de lado a lado a explicar a origem da expressão. A palavra serve para referir-se a mulheres negras que possuem o tom de pele mais claro, refletindo o preconceito ao estimular o clareamento da pessoa negra e pretender afastar a negritude do conceito de beleza. Além disso, o protótipo da mulata brasileira estimula a hiperssexualização da mulher negra transformando-o em um objeto de desejo permanente. Houaiss (2018) afirma que a palavra é sinônimo de jumento. Segundo essa linha de pensamento, a expressão teria mais de cinco séculos e designaria um animal híbrido misto de cavalo e jumento. Sob outra perspectiva, Lita Chastan (BAHIA.BA, online) defende que a palavra se origina da língua árabe, mais precisamente na expressão muwallad, que significa mestiço de árabe com não árabe. Ainda que a expressão não possua uma origem notadamente racista como defendem alguns, os usos e sentidos que lhe foram empregados acabam por impregná-la deste sentido. Desse modo, merece ser abandonada, optando-se pelo uso corriqueiro das expressões negra e negro.

---

### Mulata tipo exportação

O uso da expressão mulata tipo exportação apresenta-se como tentativa de realizar elogios à beleza de uma mulher negra. Sua origem, segundo Penna (2016), pode estar relacionada com o Brasil Export, show que ocorria no

Rio de Janeiro em 1972. Nesse sentido, a expressão estimula a excessiva sexualização da mulher negra, inclusive, tratando-a como coisa, como produto componente da pauta de exportação brasileira, o que é uma postura inaceitável. Esse tipo de comportamento não merece ser levado adiante, sendo impossível a oferta de sinônimos a serem empregados, pois a referência às mulheres deve ser sempre respeitosa e valorizadora de sua condição.

---

Não sou tuas negas!

A expressão não sou tuas negas! é utilizada comumente para designar revolta ou incômodo com situação ou comentário, por exemplo. Não há consenso sobre sua origem, entretanto as hipóteses mais aceitas, além de possuírem conotação racista, demonstram caráter misógino. A primeira teoria enfatiza que a expressão dá conta da realidade do período escravagista, quando mulheres escravizadas eram comumente vítimas de assédio e abuso sexual por homens brancos. A segunda teoria atesta que a expressão faria referência às mulheres escravizadas que pertenciam a determinado senhor, que poderia dispor delas como bem desejasse. Nos dois sentidos, há, no tratamento, uma depreciação da mulher negra, que é tratada como objeto, propriedade. A busca por demarcação de espaço e respeito é válida, então a expressão poderia ser substituída por outras, tais como me respeite!.

---

Nasceu com um pé na cozinha

A expressão nasceu com um pé na cozinha é utilizada com o fim de demonstrar que alguém possui entre seus antepassados uma pessoa negra. Há, portanto, uma série de nuances racistas na expressão, pois parte do pressuposto de que o espaço ocupado por uma pessoa negra em uma casa seria apenas a cozinha. Outra associação possível é o fato de muitas mulheres escravizadas permanecerem na cozinha, inclusive no período de repouso, estando sujeitas ao assédio e mesmo à violência sexual por homens brancos.

---

Nega maluca

A expressão nega maluca é utilizada para designar um conhecido bolo de chocolate. Não faz muito sentido que, a pretexto de designar um simples bolo de chocolate, seja necessário depreciar a mulher negra, associando-a a uma sobremesa. Esse mecanismo esconde o hábito de sexualização indevida da mulher negra e vem agravado pelo adjetivo utilizado com o objetivo de retirar sua capacidade de discernimento, inteligência, autodeterminação. Seria bem menos ofensivo e dramático que o bolo fosse chamado pelo que de fato é: bolo de chocolate.

---

Negra com traços finos

A expressão negra/negro com traços finos pretende trazer uma forma elogiosa de referir-se à pessoa negra. Contudo, acaba embutindo uma ideia



racista, pois associa a negritude a traços grosseiros e feios. Desse modo, a beleza negra estaria limitada aos que não se parecem com negras e negros. O uso da expressão deve ser abandonado, não cabendo, nem sequer, sua substituição por sinônimos.

---

Negra de beleza exótica

O uso da expressão negra/negro de beleza exótica é mais uma forma de, supostamente, fazer um elogio à estética da pessoa negra. Na verdade, o exótico é tudo aquilo que não é comum, que foge de padrões esperados. Nenhuma dessas características pode ser empregada para designar a cor negra. É possível, obviamente, falar em pessoas negras belas ou na beleza negra, mas nada há de exotismo nisso.

---

Negro de alma branca

Segundo Schwarcz (2012, p. 71): Chegamos, de tal modo não só ao quanto mais branco melhor como à já tradicional figura do negro de alma branca; branca na sua interioridade, essa figura representou, sobretudo até os anos 1970, o protótipo de negro leal, devotado ao senhor e sua família, assim como à própria ordem social. O uso da expressão negra/negro de alma branca repete a ideia de branqueamento da pessoa negra para que possa obter uma melhor qualificação. Trata-se de pensamento preconceituoso e depreciativo por si só e que, por isso mesmo, deve ser abolido, sendo impossível encontrar substituição possível.

---

Ovelha negra

A expressão ovelha negra pretende designar uma pessoa que foge aos padrões aceitáveis, diferencia-se de forma inadequada dos padrões esperados. Designa, portanto, algo que foge, negativamente, às expectativas sociais. A origem de seu uso remonta à Antiguidade, quando os animais pretos eram considerados maléficos e, por isso, sacrificados. Há uma associação da pessoa negra com coisas ruins, desvirtuadas ou inaceitáveis, conseqüentemente, trata-se de expressão racista.

---

Preto de alma branca

Preto de alma branca é o título de uma antiga música de Tião Carreiro e Pardinho. A canção narra a ação de um negro que se sacrifica para salvar a vida de sua sinhá. Seu uso está associado à ideia de uma pessoa negra de bom caráter. Há um enorme viés preconceituoso na expressão, tendo em vista que transporta a ideia de que não existem, por natureza, pessoas negras que sejam dignas, boas, exemplares. Reafirma uma percepção racista de que essas características são típicas apenas das pessoas brancas. Trata-se de mais uma figura de linguagem que deve ser abolida.

---

Quando não está preso está armado

A expressão quando não está preso está armado faz referência aos cabelos crespos, associando-os, de forma bastante preconceituosa, ao ambiente da criminalidade. A ideia reproduz o pensamento de que os cabelos lisos representam o padrão de beleza da sociedade contemporânea, o que acaba estigmatizando todos os outros cabelos. A expressão deve ser abolida, não cabendo sua substituição por nenhuma outra.

---

Samba do crioulo doido

O uso da expressão samba do crioulo doido tem como primeiro marco a música de mesmo nome composta por Stanislaw Ponte Preta, em 1968. A partir de então, a expressão foi incorporada ao vocabulário nacional. O termo é utilizado para designar algo que não tem muito sentido, um ambiente desorganizado, confuso. Para tanto, associa essa ideia de bagunça à pessoa negra, referida pejorativamente como crioulo, e, como em outras expressões, retirando seu discernimento. A expressão pode ser facilmente substituída por palavras como confusão, desarranjo e bagunça.

---

Serviço de preto

A expressão serviço de preto possui dupla conotação. Em primeiro plano, pode significar trabalho feito de forma inadequada, incompleto, de baixa qualidade, o que embute a ideia de que apenas pessoas brancas podem realizar trabalho de qualidade. Sob outra perspectiva, pode significar trabalho pesado, trabalho braçal, aquele que não exige muito do intelecto, externalizando o pensamento de que pessoas negras somente são capazes de exercer funções que necessitam da força física. Nos dois sentidos, a expressão deve ser abandonada por apresentar nítida conotação racista.

---

Teta de nega

O termo teta de nega se refere a um doce de chocolate recheado com merengue ou marshmallow. A expressão faz uma comparação chula do formato do doce com o seio de uma mulher negra. O racismo é evidente e vem acompanhado de camadas adicionais de preconceito contra a mulher e de um apelo sexual associado à negra. O doce também é conhecido como Nhá Benta, termo bem mais adequado.

---

Volta pro mar, oferenda!

A expressão volta pro mar, oferenda! é utilizada quando se deseja afastar algo ou alguém, no sentido de incômodo com sua presença física. O termo associa coisas e pessoas indesejáveis às ofertas religiosas que, nas religiões de matriz africana, são oferecidas para Iemanjá. A ideia de afastar de si algo ruim, indesejável, relacionado aos presentes encaminhados a uma divindade religiosa, pretende menosprezar a cultura e as religiões de matriz africana e reproduz evidente preconceito. A expressão deve ser abandonada.